



O USO DE TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) NO DESENVOLVIMENTO ACADÊMICO DE ESTUDANTES DE MEDICINA: um relato vivencial no cenário oncológico

THE USAGE OF ICTS IN THE ACADEMIC DEVELOPMENT OF MEDICAL STUDENTS: an experience report on the oncological scenario

Ivete Larissa de Aguiar Fernandes

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte
Mossoró, RN, Brasil
ivetelarissa@alu.uern.br
ORCID: 0000-0001-9819-7953

Allyssandra Maria Lima Rodrigues Maia

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte
Mossoró, RN, Brasil
allyssandarodrigues@uern.br
ORCID: 0000-0001-6590-5095

Natánias Macson da Silva

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte
Mossoró, RN, Brasil
nataniassilva@alu.uern.br
ORCID: 0000-0003-1044-7319

Ellany Gurgel Cosme do Nascimento

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte
Mossoró, RN, Brasil
ellanygurgel@uern.br
ORCID: 0000-0003-4014-6242

Bruna Baioni do Nascimento

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte
Mossoró, RN, Brasil
brunanascimento@alu.uern.br
ORCID: 0000-0002-4607-7076



RESUMO

A pandemia da COVID-19 acarretou impedimentos no funcionamento social, sendo que muitas atividades, dentre elas a extensão acadêmica, foram mantidas por meio das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC). Este artigo mostra como o Projeto Pronto Sorriso, projeto de extensão baseado na arteterapia e palhaço-terapia, serviu-se de ferramentas digitais para atingir seu público específico. Além disso, analisou-se o grau de aproveitamento das TIC pelos extensionistas discentes do curso de Medicina da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Neste artigo, apresenta-se um relato de experiência de natureza descritiva, retrospectiva, qualitativa e quantitativa. A coleta de dados foi feita por meio de um formulário online, no qual foram utilizadas a escala *Likert*, para avaliação das questões objetivas, e a Análise Temática de Conteúdo, para questões subjetivas. Foram constatadas, ainda, a proficiência das TIC como instrumento para cumprir os objetivos do projeto e potencializar a rotina acadêmica dos estudantes.

Palavras-chave: Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC); COVID-19; Extensão acadêmica; Estudantes de Medicina; Oncologia.

ABSTRACT

The COVID-19 pandemic led to several impediments to social functioning, resulting in many activities, such as academic outreach programs to be held through Information and Communication Technologies (ICTs). This article shows how the Pronto Sorriso Project, an outreach program based on art therapy and clown therapy, used digital tools to reach their target audience. Furthermore, analyze the degree of ICTs related performance of the outreaching students in the Medicine Course of the University of the State of Rio Grande do Norte (UERN). This study is an experience report of a descriptive, retrospective, qualitative and quantitative nature. Data collection was made through online forms, using Likert Scale to evaluate objective answers and Thematic Content Analysis for subjective ones. We have assessed the proficiency of ICTs as means of reaching the project's goals and to potencialize the academic routine of the students.

Keywords: Information and Communication Technologies (ICT); COVID-19; Academic outreach; Medical Students; Oncology

Introdução

A utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) gerou transformações profundas no modo de vida em sociedade, pois estas são cada vez mais incorporadas à rotina da população em geral, desde que houve sua primeira menção no final do século XX (Silva, Ziviani & Ghezzi, 2019; SENAI, 2019). No início, era plausível inferir que o mundo online (virtual) se distanciaria do mundo offline (real); porém, atualmente, observa-se que as TIC estão integradas ao processo de desenvolvimento dos sujeitos, deixando o seu papel de mediadoras e assumindo funções importantes no cotidiano dos indivíduos (França *et al.*, 2019).

A implementação das TIC na área da saúde levou a uma série de mudanças ao expandir as possibilidades de comunicação entre a ciência e a sociedade. O uso eficaz dessas mídias pôde potencializar os meios de integralização da saúde, como preconiza o Sistema Único de Saúde (SUS) (Brasil, 1990), ao facilitar a disseminação de informações de maneiras criativas capazes de cativar a atenção do público afim, como, por exemplo, na execução de campanhas de conscientização sobre diversas doenças. Dessa forma, essas tecnologias abrem espaço para discussão de temas importantes de modo a contribuir para a educação em saúde da população.

Ademais, é evidente a influência benéfica das tecnologias digitais no processo ensino-aprendizagem no contexto universitário. Exemplo disso se refere ao papel facilitador das redes sociais nas comunicações discente-docente e discente-discente, ao de auxiliar na difusão de conhecimento e no estreitamento das relações interpessoais (Sleeman *et al.*, 2016). Para além do âmbito comunicativo, as TIC ainda garantem ao estudante recursos diversos para otimizarem sua aprendizagem e seus métodos de estudo, assim como oferecem ao docente novos métodos de avaliação e acompanhamento da jornada acadêmica do estudante universitário (Curran *et al.*, 2017; Gonçalves *et al.*, 2018).

Com o advento da pandemia de COVID-19, o Ministério da Saúde (MS) adotou diversas medidas para conter a disseminação do vírus, entre elas o isolamento social. Com isso, a comunidade em geral iniciou o processo de adaptação em relação ao uso das TIC com maior frequência, sendo possível dar continuidade às atividades de diversas áreas da sociedade que haviam sido temporariamente interrompidas. Dentre elas, destacam-se as ações em saúde, uma vez que lograram uma gama de inovações (Cani *et al.*, 2020).

Particularmente, o cenário de pandemia motivou os projetos de extensão universitária a otimizarem o uso de ferramentas digitais, o que foi essencial para atingir o público definido e a comunidade em geral, visto que a atuação presencial não seria possível (Melo *et al.*, 2020; Santos *et al.*, 2020; Santos *et al.*, 2021). De acordo com estudos recentes, esse momento histórico no século XXI também contribuiu para o desenvolvimento acadêmico de discentes extensionistas, em relação ao uso de tecnologias digitais no processo de elaboração e execução das atividades do projeto (Diniz *et al.*, 2020; Serrão, 2020; Santos *et al.*, 2021).

Baseado nesse cenário, este artigo busca "dar voz" aos extensionistas do Projeto Pronto Sorriso (PPS), de modo a captar as suas experiências e vivências nesse processo de adaptação, no qual as TIC foram utilizadas, bem como identificar as habilidades e as aptidões adquiridas no cenário oncológico (e para além dele), úteis nas formações acadêmica e profissional.

Materiais e métodos

O PPS é um projeto desenvolvido no município de Mossoró, situado na Mesorregião Oeste Potiguar (MOP) – RN. De modo pioneiro, esse projeto tem como público pretendido os pacientes oncológicos e seus familiares e os profissionais da Liga Mossoroense de Estudos e Combate ao Câncer (LMECC), do Hospital de Santa Luzia, o qual é um serviço oncológico de referência e responsável por prestar serviços a toda MOP e aos demais municípios do Rio Grande do Norte, bem como a estados vizinhos.

Entre os vieses da Arteterapia, o PPS utiliza a palhaçaria como eixo central capaz de conectar-se com os demais recursos: contação de histórias, pinturas, musicalização e danças no ambiente intra-hospitalar. Assim, o projeto permitiu aos sujeitos presentes nesse meio ressignificarem o ambiente em que estão inseridos, de modo a torná-lo leve em face dos estigmas relacionados ao câncer, à dor, ao sofrimento e à morte.

O Pronto Sorriso atua com 24 extensionistas oriundos do curso de Medicina da Faculdade de Ciências da Saúde (FACS) – Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Os discentes são orientados diretamente por uma docente especialista em psicologia hospitalar, bem como coorientados por outras duas docentes da mesma instituição. Ademais, esse projeto pertence ao Programa de Extensão do Comitê Local da UERN (PECLUERN), institucionalizado e vinculado à Pró-reitoria de Extensão da UERN.

Diferentemente das atividades desenvolvidas na primeira edição do PPS, abordadas em dois relatos de experiência Barros *et al.*, 2020; Lopes *et al.*, 2020), várias modificações foram necessárias na edição 2020-2021 em razão da pandemia de COVID-19. Isso porque, diante das restrições do serviço hospitalar, em relação à aglomeração de pessoas, as atividades presenciais do Pronto Sorriso foram substituídas por ações remotas, com o objetivo de atingir o público específico e a comunidade em geral.

Diante desse cenário, este artigo é do tipo relato de experiência e se baseia em análises vivenciais de discentes do curso de Medicina sobre o uso das TIC durante a execução de ações lúdicas direcionadas ao público afim e à comunidade geral, bem como às atividades de caráter educativo-científico, desenvolvidas no projeto em apreço. Para cumprir com tal objetivo, os extensionistas foram voluntariamente convidados a responderem um formulário pré-codificado com 14 campos avaliativos sobre o uso das tecnologias digitais durante a execução das atividades, e de como isso possibilitou a aquisição de novas habilidades e aptidões no cenário oncológico, seja no viés da educação médico-científica ou da abordagem extensionista.

A escala tipo *Likert* (Santos, 2020) foi utilizada para avaliar o nível de concordância em afirmações sobre o uso dessas tecnologias, nos campos de 1 a 11. Essa escala apresenta os seguintes "níveis": discordo totalmente (1 ponto); discordo parcialmente (2 pontos); nem concordo, nem discordo (3 pontos); concordo parcialmente (4 pontos); concordo totalmente (5 pontos). A análise do material coletado no campo 12 foi realizada por meio de estatística descritiva, baseada em porcentagens absolutas.

Em relação aos campos 13 e 14, utilizou-se o método de Análise Temática de Conteúdo, preconizado por Bardin (2011). As etapas desse método foram realizadas da seguinte maneira: (1) leitura minuciosa das falas coletadas; (2) categorização dos comentários; (3) estabelecimento de subcategorias iniciais, emergentes e significativas; e, por fim, (4) agrupamento e codificação das categorias, a fim de se consolidar os resultados.

Resultados e discussão

As atividades foram desenvolvidas durante 18 semanas, entre os meses de junho e setembro, a partir de encontros virtuais em plataformas gratuitas e de fácil acessibilidade, abrangendo tanto o público visado quanto a comunidade geral. As atividades abordaram temáticas científicas restritas aos acadêmicos de Medicina, bem como ações de cunho educativo ou teatral direcionadas ao público oncológico (pacientes e seus familiares, e profissionais da LMECC). Estas últimas ações versaram sobre a rotina oncológica (visão do profissional e do paciente), a educação em saúde sobre o câncer e a COVID-19, e os vários vieses da terapia do riso. As atividades extensionistas foram executadas semanalmente e com a previsão de ocorrência por tempo indeterminado, até a normalização da rotina no serviço oncológico ou a finalização da segunda edição do projeto, em abril de 2021.

A avaliação do impacto da utilização das plataformas virtuais no desenvolvimento acadêmico e profissional contou com a participação de 91,7% (N=22) dos extensionistas do Projeto Pronto Sorriso. O resultado da análise de concordância das afirmações postas, mediante emprego da escala *Likert*, variou entre "discordo totalmente" e "concordo totalmente", conforme a Tabela 1.

Tabela 1 – Avaliação do nível de concordância sobre o uso de tecnologias da informação e comunicação durante a segunda edição do PPS, Mossoró, RN, Brasil, 2021.

Afirmações	Escala <i>Likert</i>									
	1*		2*		3*		4*		5*	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
1. "Com o uso das plataformas digitais (<i>Google Meet</i> , <i>Instagram</i> , <i>Youtube</i> , <i>Kahoot</i> , <i>Socrative</i> , entre outras), adquiri habilidades de comunicação (em pequena ou grande escala), ao propagar informações de cunho teórico e científico aos demais extensionistas (reuniões científicas), ao público afim e à comunidade em geral (ações de cunho educativo)."	0	0	0	0	1	4,5	5	22,7	16	72,8

<p>2. "Considero que, neste atual momento de distanciamento social, as plataformas digitais foram cruciais na minha atuação como extensionista, uma vez que me permitiram desempenhar atividades que outrora não havia desenvolvido no meio acadêmico (modelo tradicional). Apesar dos desafios, o uso das plataformas digitais contribuiu para a minha formação acadêmica, pois aprendi novos recursos de comunicação e estes serão úteis na continuidade da minha graduação e, até mesmo, como profissional."</p>	0	0	0	0	0	0	6	27,2	16	72,8
<p>3. "Considero que saber usar plataformas digitais é importante para o mercado de trabalho e que ter um perfil nas redes sociais, focado na área médica em atuação pode alterar positivamente a minha relação médico-paciente, uma vez que a rede social será um canal para disseminar informações médicas verídicas à comunidade em geral."</p>	0	0	0	0	0	0	8	36,4	14	63,6
<p>4. "Referente às Reuniões Científicas, aos Encontros Virtuais (<i>lives</i>) e à Produção de Vídeos Caseiros, considero que o planejamento e o tempo de duração dessas atividades foram adequados em face dos objetivos do PPS."</p>	0	0	1	4,5	3	13,7	9	40,9	9	40,9

<p>5. "Acredito que o contato que tive com tecnologias da informação no PPS me permitiu enxergar melhor as possibilidades que o profissional médico dispõe, em relação ao acesso de um só paciente, à distância (telemedicina), bem como de um grupo de pacientes ou da comunidade em geral em cenários de educação permanente em saúde. Vivenciar essas possibilidades me torna mais seguro(a) e ambientado caso eu precise fazer uso de tecnologias da informação, ainda como acadêmico ou mesmo como médico."</p>	0	0	1	4,5	2	9,1	9	40,9	10	45,5
<p>6. "Mesmo diante do 'novo', em relação às várias adaptações inerentes ao distanciamento social, eu me sinto satisfeito em ter participado do Projeto Pronto Sorriso e recomendaria a outros discentes participarem deste projeto, pois constatei as suas várias contribuições para uma formação médica humanizada, voltada para o paciente e não para a doença."</p>	0	0	0	0	2	9,1	6	27,3	14	63,6
<p>7. "O cenário de não poder desempenhar atividades de modo presencial no hospital, em virtude da pandemia da COVID-19, frustrou as minhas expectativas iniciais. Contudo, após uma série de planejamentos e adaptações, novas expectativas foram construídas. Considerando-se as limitações do acesso remoto ao público afim, eu sinto que as minhas novas expectativas foram atendidas, com o uso de ferramentas digitais no desenvolvimento das atividades."</p>	0	0	2	9,1	5	22,7	5	22,7	10	45,5

<p>8. "Quando me perguntarem sobre as ações do PPS, embora eu relate as principais dificuldades e possíveis adaptações (a depender do cenário, como ocorreu em virtude da pandemia), não esquecerei de falar sobre os aspectos positivos das ações, uma vez que estes superaram tranquilamente os aspectos negativos."</p>	0	0	0	0	3	13,6	5	22,7	14	63,7
<p>9. "Eu acredito que o PPS deve continuar em plena atividade nos próximos anos, pois conheço o seu propósito: contribuir para o alívio da dor e do sofrimento do paciente oncológico e demais sujeitos envolvidos no processo. Particularmente, nesta segunda edição, vivenciei o esforço de todos os extensionistas e da coordenação geral para o cumprimento de seus objetivos."</p>	0	0	0	0	0	0	5	22,7	17	77,3
<p>10. "As temáticas desenvolvidas nas reuniões científicas não estão relacionadas diretamente às disciplinas do meu curso de graduação; assim, o aprendizado adquirido foi fundamental para o meu crescimento pessoal, acadêmico e profissional."</p>	1	4,5	1	4,5	0	0	1	4,5	19	86,5
<p>11. "A utilização de plataformas digitais alternativas, durante o desenvolvimento de reuniões científicas de modo remoto, é fundamental para melhor aproveitamento no processo ensino-aprendizagem dos discentes sobre temáticas relacionadas ao público oncológico. Isso foi percebido, por exemplo, com o uso de Quiz e Nuvens de Palavras, inicialmente, durante e/ou após as reuniões científicas, a fim de se constatar se os objetivos de cada encontro foram alcançados."</p>	0	0	0	0	0	0	6	27,3	16	72,7

Fonte: Próprio autor, 2021. Legenda: 1* - um ponto na escala *Likert* (Discordo Totalmente). O mesmo se aplica a 2* - Discordo Parcialmente, 3* - Nem Concordo, Nem Discordo, 4* - Concordo Parcialmente, e 5* - Concordo Totalmente.

Ao se analisar os dados da Tabela 1, pode-se observar que a maioria dos extensionistas apresentou um alto grau de satisfação em relação aos métodos utilizados na segunda edição do projeto. Nesse sentido, foi observado que o uso das TIC teve um impacto proveitoso na vida dos estudantes. Isso demonstra que as tecnologias utilizadas pelo PPS, além de terem um alto índice de aderência, mostraram-se úteis para além do projeto no qual elas foram utilizadas.

De acordo com Curran *et al.* (2017), há, em geral, um alto grau de satisfação acompanhado da potencialização do processo de aprendizado ao aderir ao uso das TIC nos processos educacionais. Essa edição do projeto se manteve dentro dessas estatísticas, demonstrando a importância do uso desses novos métodos no meio acadêmico. Nesse sentido, pode-se observar que a introdução dessas inovações permitiu a adesão de novas atividades dentro do projeto, como, por exemplo, as reuniões científicas, nas quais os participantes afirmaram sua influência positiva para o desenvolvimento acadêmico e profissional.

Ademais, Carbonari & Pereira (2007) defendem que os projetos de extensão devem se adaptar às necessidades sociais para serem sustentáveis. Com a pandemia da COVID-19, houve uma necessidade de implementar as TIC para que o PPS conseguisse atender ao seu público e mantivesse a essência da extensão universitária no ano de 2020. Apesar de não haver uma ação tão efetiva no contato estudante-paciente como na primeira edição (Barros *et al.*, 2020; Lopes *et al.*, 2020), o uso das mídias sociais foi essencial para a continuidade do projeto e para a manutenção das atividades dos estudantes, os quais, em sua maioria, ficaram satisfeitos com essa edição, conforme resultados na Tabela 1.

Quando perguntados sobre o nível de confiança durante o uso das principais plataformas digitais empregadas na segunda edição do PPS, a maioria dos extensionistas mostrou-se muito confiante no que se refere à navegação nas plataformas *Google Meet*, *Google Docs*, *Google Drive* e na rede social *Instagram* (Tabela 2). Além desta última, o *YouTube* foi bastante utilizado como ferramenta de comunicação e interação com o público pretendido e a comunidade em geral; e, em ambos os casos, nenhum extensionista apresentou-se como "pouco confiante". Por fim, a plataforma *Mentimeter* foi um recurso utilizado para avaliar a interação e a eficiência da abordagem no trabalho com o público específico; nesse caso, a maioria dos extensionistas apresentou confiança razoável, e outro grande grupo afirmou ser "muito confiante".

Tabela 2 – Campo de avaliação 12: o nível de confiança dos extensionistas (N=22) em utilizar plataformas digitais durante a segunda edição do PPS, Mossoró, RN, Brasil, 2021.

Principais Plataformas	Pouco Confiante		Razoavelmente Confiante		Muito Confiante	
	N	%	N	%	N	%
<i>Google Meet</i>	0	0	2	9,1	20	90,9
<i>Mentimeter</i>	1	4,5	12	54,5	9	40,9
<i>Google Docs</i>	1	4,5	6	27,3	15	68,2
<i>Google Drive</i>	4,5	1	4	18,2	17	77,3
<i>Instagram</i>	0	0	5	22,7	17	77,3
<i>YouTube</i>	0	0	11	50	11	50

Fonte: Próprio autor, 2021.

A maior confiança nas plataformas *Instagram*, *YouTube* e *Google Meet* pode ser justificada pelo conhecimento prévio dos participantes dessas tecnologias, tendo-se em vista que o *Instagram* e o *YouTube* já são mídias digitais com uma grande gama de influenciadores digitais, o que possibilita o incentivo ao uso dessas plataformas (Nandagiri & Philip, 2018). Por outro lado, o *Google Meet* recebeu uma grande quantidade de usuários com a pandemia da COVID-19, a qual induziu os atuais sistemas educacionais a inovarem suas antigas metodologias e a aderirem a formas de continuar suas atividades à distância tanto no Brasil quanto em outros países (Al-Marroof *et al.*, 2020; Limeira *et al.*, 2020). Nesse viés, apesar de obterem resultados que indicam uma menor confiança, as outras três plataformas também atingiram bons índices, fato que pode estar relacionado à oferta de capacitações, pelo projeto, para algumas dessas tecnologias, facilitando-se o uso destas pelos extensionistas.

No que diz respeito aos campos de avaliação descritiva e subjetiva, os extensionistas foram perguntados sobre a relevância do uso das plataformas digitais para as formações acadêmica e profissional; além disso, havia espaço tanto para a inserção de críticas sobre a segunda edição quanto para o levantamento de sugestões para a próxima edição do Projeto Pronto Sorriso. Este último campo permitiu uma maior abertura para a expressão de sentimentos e, com isso, verificamos uma predominância de relatos mencionando gratidão e satisfação.

Ao todo, coletamos 44 comentários dos extensionistas, que se identificaram com nomes de palhaços. Os dados coletados foram submetidos à Análise Temática de Conteúdo (Bardin, 2011), resultando em três categorias de análise: (1) Justificativa para o uso das TIC no meio acadêmico; (2) Significado do uso das TIC no meio comunitário; (3) Sugestões de melhorias para as próximas edições e sentimentos de gratidão e satisfação. As categorias, subcategorias e unidades de análise/contexto estão apresentadas na Tabela 3.

Tabela 3 – Estratificação das categorias e subcategorias simbólicas inerentes ao uso de plataformas digitais durante a segunda edição do PPS, Mossoró, RN, Brasil, 2021.

Categorias	Subcategorias	Unidade de Análise
Justificativa para o uso das TIC no meio acadêmico	Habilidades e aptidões no meio acadêmico	19
	Desenvolvimento profissional e mercado de trabalho	21
Significado do uso das TIC no meio comunitário	Inserção de recursos digitais nos serviços de saúde	02
	Ações em saúde de modo remoto promovendo maior acessibilidade à comunidade	06
Sugestões de melhorias para as próximas edições e sentimentos de gratidão e satisfação	Sugestões de melhorias	11
	Sentimentos de gratidão e satisfação	14

Fonte: Próprio autor, 2021.

Na primeira categoria, observou-se alta frequência de unidades de análise nas subcategorias relacionadas à aquisição de habilidades e aptidões no meio acadêmico, bem como ao desenvolvimento profissional e à inserção do profissional médico no mercado de trabalho. Diante desse contexto, pode-se inferir que a maioria dos extensionistas compreendem o uso dessas TIC como útil para o seu desenvolvimento acadêmico e profissional. Isso se fundamenta nos depoimentos críticos dos extensionistas, que mencionam o advento da pandemia como um fator que intensificou mudanças que já ocorriam, como o acesso à informação de modo remoto. Além disso, os extensionistas acreditam que esses novos recursos de acesso ao paciente permanecerão e se ampliarão em um futuro próximo. Vejamos alguns pontos de vista:

[...] acadêmica e profissionalmente falando, as plataformas digitais se mostram como parte desse novo cenário, sendo de grande importância para o acesso e [a] diversificação dos conteúdos, agora a um "clique" de distância (Dr. Frederico Jujuba).

[...] o desenvolvimento [do] conhecimento e das habilidades no uso das plataformas digitais é importante para uma melhor inserção do profissional no mercado de trabalho, haja vista que, cada vez mais, as tecnologias fazem parte da vida das pessoas, e o uso desses recursos para disseminação de informações corretas e embasadas cientificamente acerca da saúde são imprescindíveis (Dra. Gracinha).

[...] em um mundo cada vez mais conectado, é imprescindível dominar pelo menos o básico dessas plataformas para [se] manter atualizado (Dr. Peteleco).

[...] as interações sociais e profissionais contemporâneas estão, cada vez mais, virtualizadas, sendo importante que, [como] médicos, nos adaptemos a isso e estejamos instrumentalizados para atuar de modo remoto (Dra. Alegria).

[...] o uso dessas tecnologias durante as atividades do PPS nos adaptou para novas tendências tecnológicas. Essas tendências vieram para ficar (Dra. Sertaneja).

Embora com menor frequência de unidades de análise, a inserção de recursos digitais nos serviços de saúde (presencialmente) e as ações em saúde de modo remoto (permitindo maior acessibilidade aos pacientes que residem à distância) foram núcleos de sentido abordados nos discursos de alguns extensionistas, de acordo com os comentários abaixo.

[...] as plataformas digitais me permitiram acessar novas ferramentas de comunicação com abordagens interativas[...], o] que me parece ser muito útil durante a minha formação acadêmica e profissional, uma vez que poderei, por exemplo, usar esses recursos para interagir com grupos de pacientes na Estratégia Saúde da Família (Dr. Forrozeiro).

[...] as habilidades em mídias digitais adquiridas podem ser usadas futuramente, mesmo que em um cenário não pandêmico[...], visto que vídeos ou transmissões ao vivo podem ser destinados aos pacientes oncológicos que, por motivos de deficiência imunológica ou tratamento com iodo radioativo, necessitem permanecer em total isolamento (Dra. Sol).

A última categoria foi composta por sugestões de melhorias para as próximas edições e relatos de gratidão e satisfação inerentes às experiências adquiridas na segunda edição do PPS, em pleno cenário de pandemia de COVID-19. Seguem alguns relatos:

[...] esta edição foi emblemática em virtude da pandemia de COVID-19 e repleta de

desafios e adaptações. O que eu tenho a dizer é que me sinto satisfeit[al] com tudo o que foi construído pelo PPS por meio das plataformas digitais, pois elas atuaram como ponte entre nós e o público específico, além da comunidade em geral! Uma das fortes limitações é o acesso a esses recursos por parte dos pacientes, que são vulneráveis socioeconomicamente (Dra. Estrela).

[...] mesmo ainda atravessando uma pandemia, esse cenário nos ensinou e mostrou um novo horizonte a ser explorado para promover uma maior gama de conhecimentos e troca de informações com outros profissionais, professores, pacientes e comunidade no geral (Dra. Chicosa).

[...] Quero elogiar o projeto, pois, mesmo nesse período atípico, vimos os coordenadores tentando, ao máximo, nos passar tarefas condizentes com o projeto. Eles fizeram um trabalho incrível nos incentivando e orientando. Adorei, principalmente, as reuniões científicas e agradeço toda a dedicação dos envolvidos nesse projeto tão lindo (Dr. Manjerição).

[...] é importante que as reuniões científicas, com seus temas tão pertinentes, sejam mantidas no cenário pós-pandemia e que reuniões de planejamento sejam feitas periodicamente com todos os extensionistas e [os] coordenadores, sobretudo para orientação e compartilhamento de dicas e experiências presenciais (Dr. Pipoca).

[...] eu admiro o projeto por verdadeiramente se importar com o paciente e estudar, inclusive, as diversas fases do tratamento oncológico para, assim, saber as melhores formas de agir em cada uma (Dra. Rapunzel).

[...] [são] maravilhosas as ideias das *lives* e [é maravilhoso] como estamos aprendendo tanto durante a pandemia com as capacitações. Futuramente, podemos buscar capacitações presenciais com diferentes profissionais habilitados (Dra. Sertaneja).

[...] somente tenho a agradecer a todos pelo comprometimento em enfrentarmos juntos esse desafio nunca antes pensado (Dr. Tremelico).

De modo geral, observaram-se sentimentos de contentamento e gratidão por parte dos discentes extensionistas em relação ao projeto, em que muitos ressaltaram a dedicação dos coordenadores em manter o PPS nesse período atípico para todos. Além disso, houve sugestões para aperfeiçoar o projeto em futuras edições, sendo mencionada a ampliação das temáticas das capacitações. Ademais, houve comentários que relataram as dificuldades do projeto em modo remoto, tendo-se em vista que não houve como garantir que o público pretendido fosse atingido de maneira plena, posto que era também composto por uma população econômica e socialmente vulnerável.

Ainda assim, o uso das TIC nos processos educacionais mostrou-se necessário para garantir a evolução da educação em conjunto com a evolução da sociedade; contudo, ele não deve ser limitado apenas ao mundo acadêmico, tendo-se em vista que as tecnologias digitais podem potencializar a ação prática dos profissionais da saúde (Soares-Leite & Nascimento-Ribeiro, 2012; Farias *et al.*, 2017), como foi comentado por dois extensionistas na segunda categoria.

Por fim, os participantes exaltaram alguns dos novos métodos adotados nessa edição, como as reuniões científicas, e apresentaram um alto grau de satisfação pelo auxílio do projeto no desenvolvimento de habilidades para o uso das TIC. Nesse prisma, a finalização

dessa edição foi marcada por comentários positivos e uma boa experiência em relação ao uso das TIC por parte dos extensionistas.

Conclusões

A expansão das Tecnologias da Informação e Comunicação é um processo contínuo, o qual tende a ser cada vez mais intenso com o passar do tempo, tornando-se imprescindível antecipar a sua introdução em ambientes acadêmicos. Como foi observado, um uso eficiente das TIC possibilita a potencialização tanto do processo de aprendizado quanto da atuação profissional do usuário.

Nesse sentido essa segunda edição do Projeto Pronto Sorriso trouxe aos extensionistas a oportunidade de expandirem seus conhecimentos, apresentando novas tecnologias digitais e novos recursos para utilização de plataformas conhecidas. Ademais, pôde-se observar que, apesar das várias adaptações internas pelo PPS em decorrência da pandemia de COVID-19, o uso de *lives*, vídeos e postagens nas redes sociais mostrou-se um mecanismo vantajoso para promover um contato discente-sociedade, cumprindo a premissa do projeto de maneira inovadora.

Destarte, pode-se concluir que as tecnologias digitais foram essenciais para a continuidade do projeto no cenário da pandemia de COVID-19. Além disso, a adesão ao uso das TIC mostrou seu potencial para expansão de novas possibilidades tanto na extensão universitária quanto na vida pessoal do usuário, permitindo que as pessoas usufruam desses mecanismos e consigam se adaptar mais facilmente à evolução social.

REFERÊNCIAS

Al-Marroof, R. S.; Salloum, S. A.; Hassanien, A. E.; Shaalan, K. (2020). Fear from COVID-19 and technology adoption: the impact of Google Meet during Coronavirus pandemic. *Interactive Learning Environments*, 1–16. <https://doi.org/10.1080/10494820.2020.1830121>.

Bardin, L. (2011). *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70.

Barros, E. R. de; Rodrigues, I. N.; Bello, R. C. T.; Siebra, S. M. S.; Maia, A. M. L. R. (2020). Pronto sorriso: estudantes de medicina na figura do palhaço doutor. *Revista Extendere*, 7(1), 103–114. <http://natal.uern.br/periodicos/index.php/EXT>.

Brasil (1990) Casa Civil. Lei no 8.080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, 20.

Cani, J. B.; Sandrini, E. G. C.; Soares, G. M.; Scalzer, K. (2020). Educação e COVID-19: a arte de reinventar a escola mediando a aprendizagem "prioritariamente" pelas TDIC. *Revista Ifes Ciência*, 6(1), 23–39. <https://doi.org/10.36524/ric.v6i1.713>.

Carbonari, M. E. E.; Pereira, A. C. (2007). A extensão universitária no Brasil, do assistencialismo à sustentabilidade. *Revista de Educação*, 10(10). <https://revista.pgskroton.com/educ/article/view/2133>.

Curran, V.; Matthews, L.; Fleet, L.; Simmons, K.; Gustafson, D. L.; Wetsch, L. (2017). A Review of Digital, Social, and Mobile Technologies in Health Professional Education. *Journal of Continuing Education in the Health Professions*, 37(3), 195–206. <https://doi.org/10.1097/CEH.0000000000000168>.

Diniz, E. G. M.; Silva, A. M.; Nunes, P. H. V.; Franca, W. W. M.; Rocha, J. V. R.; Silva, D. S. P.; Santos, V. H. B.; Araújo, H. D. A.; Albuquerque, M. C. P. A.; Aires, A. L. (2020). A extensão universitária frente ao isolamento social imposto pela COVID-19. *Brazilian Journal of Development*, 6(9), 72999–73010. <https://doi.org/10.34117/bjdv6n9-669>.

Farias, Q. L. T.; Rocha, S. P.; Cavalcante, A. S. P.; Diniz, J. L.; Ponte Neto, O. A.; Vasconcelos, M. I. O. (2017). Implicações das tecnologias de informação e comunicação no processo de educação permanente em saúde. *Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde*, 11(4). <https://doi.org/10.29397/reciis.v11i4.1261>.

França, T.; Rabello, E. T.; Magnago, C. (2019). As mídias e as plataformas digitais no campo da Educação Permanente em Saúde: debates e propostas. *Saúde em Debate*, 43(1), 106–115. <https://doi.org/10.1590/0103-11042019s109>.

Gonçalves, M. R.; Pereira, J. W.; Paiva, J. S. S.; Nunes, R. V. (2018). Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação na extensão universitária. *CIET:EnPED*. <https://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2018/article/view/734>.

Limeira, G. N.; Batista, M. E. P.; Bezerra, J. S. (2020). Desafios da utilização das novas tecnologias no ensino superior frente à pandemia da COVID-19. *Research, Society and Development*, 9(10), e2219108415. <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i10.8415>.

Lopes, J. P. A.; Souza, L. R. V.; Silva, N. M.; Medeiros, B. V.; Maia, A. M. L. R. (2020). O impacto do projeto pronto sorriso em um serviço de saúde oncológico: uma análise subjetiva e vivencial. *Revista Extendere*, 7(1), 64–76. <http://natal.uern.br/periodicos/index.php/EXT>.

Melo, J. A. C.; Silva, C.; Alves, M. L. S.; Machado, I. S.; Laurindo, M.; Fin, A. P. C. (2020). Extensão universitária na pandemia de COVID-19: projeto radiologia na comunidade, o uso da rede social e ambiente virtual de aprendizagem. *Saberes Plurais: Educação na Saúde*, 4(2), 49–60. <https://www.seer.ufrgs.br/saberesplurais/article/view/108759>.

Nandagiri, V.; Philip, L. (2018). Impact of influencers from *Instagram* and YouTube on their followers. *International Journal of Multidisciplinary Research and Modern Education*, 4(1), 61–65. https://www.researchgate.net/profile/Vaibhavi-Nandagiri/publication/323996049_The_impact_of_influencers_from_Instagram_and_YouTube_on_their_followers/links/5ab77efc0f7e9b68ef50950f/The-impact-of-influencers-from-Instagram-and-YouTube-on-their-followers.pdf.

Santos, D. G. L.; Limberger, D. C.; Trezzi, I.; Damitz, L. O.; Bonelli, K. R.; Dill, S. C.; Leite, M. T.; Hildebrandt, L. M. (2021). Programa de educação tutorial de enfermagem reorganizando

atividades extensionistas no período de pandemia por coronavírus. *Brazilian Journal of Development*, 7(2), 20160–20168. <https://doi.org/10.34117/bjdv7n2-588>.

Santos, G. S. H.; Camargo, C. C.; Menossi, B. R. S. (2020). Projeto de extensão universitário no combate a obesidade infantil através das mídias sociais em face de pandemia por COVID-19: um estudo transversal. *Brazilian Journal of Development*, 6(9), 69886–69900. <https://doi.org/10.34117/bjdv6n9-438>.

Santos, J. S. (2020). A experiência de uma liga acadêmica: contribuição da visita como atividade de extensão para os discentes do curso tecnólogo em radiologia. *Interfaces-Revista de Extensão da UFMG*, 8(2), 265–306. <https://periodicos.ufmg.br/index.php/revistainterfaces/article/view/19447>.

Silva, F. A. B.; Ziviani, P.; Ghezzi, D. R. (2019). *As tecnologias digitais e seus usos*. Textos Para Discussão, 2470, Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea). <https://www.econstor.eu/handle/10419/211426>.

SENAI (2019). *Mas afinal de contas, o que é TIC's?* <https://isitics.com/2019/07/01/mas-afinal-de-contas-o-que-e-tics/>.

Serrão, A. C. P. (2020). Em tempos de exceção como fazer extensão? Reflexões sobre a Prática da Extensão Universitária no Combate à Covid-19. *Revista Práticas em Extensão*, 4(1), 47–49. <https://www.ppg.revistas.uema.br/index.php/praticasemextensao/article/view/2223/1607>.

Sleeman, J., Lang, C.; Lemon, N. (2016). Social Media Challenges and Affordances for International Students. *Journal of Studies in International Education*, 20(5), 391–415. <https://doi.org/10.1177/1028315316662975>.

Soares-Leite, W. S.; Nascimento-Ribeiro, C. A. (2012). A inclusão das TICs na educação brasileira: problemas e desafios. *Revista Internacional de Investigación en Educación*, 5(10), 173–187. <http://hdl.handle.net/20.500.12799/2600>.

DATA DE SUBMISSÃO: 24/09/2021

DATA DE ACEITE: 09/11/2021